

Fé, Dança e Música: Os Trabalhadores de São Gonçalo e o Pagamento de Promessas em Juazeiro do Norte – CE

Anna Christina Farias de Carvalho¹

Resumo

A religiosidade que se materializa em Juazeiro do Norte-CE, reflete uma diversidade dinâmica, apresentando-se como um universo multifacetado de formas de relacionamento com o sagrado. Neste universo, destaca-se um catolicismo caracterizado por prescindir de agentes institucionalizados para sua corporificação, um catolicismo que conceituamos de diferenciado. No interior desse campo religioso, nosso estudo volta-se para a compreensão e análise das práticas, rituais e organização simbólica presentes em irmandades de leigos penitentes, sendo focalizada neste texto a Irmandade de Penitentes de São Gonçalo.

Palavras-chave: Irmandades leigas. Catolicismo diferenciado. Penitentes.

Abstract

The religiosity that materializes in Juazeiro do Norte-CE, reflects a dynamic diversity, presenting itself as a multifaceted universe of forms of relationship with the sacred. In this universe, we highlight a Catholicism characterized by the absence of institutionalized agents for its embodiment, a Catholicism that we conceptualize as differentiated. Within this religious field, our study focuses on the understanding and analysis of practices, rituals and symbolic organization present in brotherhoods of lay penitents, especially on this text the Brotherhood of Penitentes of São Gonçalo.

Keywords: Lay brotherhoods. Catholicism. Penitents.

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora aposentada da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Ciência, Espiritualidade e Filosofia – NECEF. Assessora de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da URCA

Contato : anna_crica@hotmail.com

Introdução

A constituição da sacralidade espacial do Cariri cearense tem em Juazeiro do Norte sua expressão maior. Santuário do Padre Cícero Romão Batista, núcleo das romarias no Cariri cearense, Juazeiro do Norte é reconhecido pelo povo como solo sagrado, terra santa – A Capital da Fé. Fé e mística se inter cruzam nesta religiosidade caracterizada por santos protetores, magia, penitências, autoflagelação, romarias, relíquias, ex-votos, curas milagrosas, benditos; elementos de um catolicismo diferenciado, presente nesse “caldeirão” de cultura e religiosidade. Neste espaço do sagrado destacamos a presença marcante de Padre Cícero, guia espiritual de milhões de devotos que cotidianamente peregrinam para Juazeiro do Norte em busca de conforto espiritual e resolução de seus problemas cotidianos.

Indiscutivelmente Padre Cícero (1844 - 1934) é uma das figuras mais reverenciadas do cristianismo devocional no Nordeste e Juazeiro do Norte constitui seu santuário, a Nova Jerusalém. Núcleo das romarias no Cariri cearense desde o final do século XIX, a partir dos “acontecimentos extraordinários”, quando os primeiros romeiros, atraídos pelo milagre da hóstia dada em comunhão por Padre Cícero e vertida em sangue na boca da beata Maria de Araújo, circunscreve Juazeiro do Norte como espaço sagrado, no sentido apontado por Eliade¹, iniciando um processo histórico denominado de Questão Religiosa², que culmina com a suspensão das ordens sacerdotais de Padre Cícero.

Este posicionamento da Igreja Católica que suspendeu as ordens de Padre Cícero e não reconheceu o Milagre da Hóstia, não abalou em nada a fé e a devoção do povo no Taumaturgo de Juazeiro.

Nesse contexto, a religiosidade que se materializa em Juazeiro do Norte-CE, reflete uma diversidade dinâmica, apresentando-se como um universo multifacetado de formas de relacionamento com o sagrado. Neste universo, destaca-se um

¹ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

² Para um aprofundamento consultar, entre outros: DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977; BARROS, Luitgarde O. Cavalcanti. **A terra da Mãe de Deus**: um estudo do movimento religioso de Juazeiro do Norte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988; FORTI, Maria do Carmo P. **Maria do Juazeiro**: a beata do milagre. São Paulo: Annablume, 1999.

catolicismo caracterizado por prescindir de agentes institucionalizados para sua corporificação, um catolicismo que conceituamos de “diferenciado” para podermos visualizá-lo no interior do campo religioso do catolicismo romanizado, e cujas irmandades de leigos se apresentam como uma de suas expressões mais duradouras e representativas³.

No interior desse campo religioso, nosso estudo volta-se para a compreensão e análise das práticas, rituais e organização simbólica presentes em irmandades de leigos penitentes, sendo focalizada neste texto a Irmandade de Penitentes de São Gonçalo.

Neste sentido, objetivamos refletir como se apresentam as práticas e representações religiosas presentes no ritual de pagamento de promessas da Dança de São Gonçalo no município de Juazeiro do Norte-CE. Partindo das narrativas orais e observação direta, procuramos apreender a construção dessa identidade religiosa a partir do imaginário de seus agentes produtores. O principal ritual da Irmandade de São Gonçalo consiste numa dança de cunho profano/sagrado – *A dança de São Gonçalo* – onde seus integrantes, homens e mulheres, os trabalhadores de São Gonçalo como se autodenominam, dançam ao som de cânticos e instrumentos musicais em frente ao altar em honra ao santo.

Para a prática do ritual votivo, o grupo é composto regularmente por dezesseis integrantes, sendo quatro homens e doze mulheres, número correto para dançar as Jornadas de São Gonçalo. Suas vestes rituais são na cor branca, com a cabeça coberta por gorro (homens) e lenço (mulheres) também na cor branca, dançam descalços. O ritual votivo é resultado do reconhecimento do pedido/grança alcançado pelo promesseiro, aspecto que caracteriza a devoção ao santo.

³ CARVALHO, Anna Christina Farias de. **Sob o signo da fé e da mística**: um estudo das irmandades de penitentes no cariri cearense, Fortaleza:IMEPH, 2011.

Narrativas Sobre a Gênese da Devoção a São Gonçalo em Juazeiro do Norte

A partir das narrativas dos devotos⁴ pudemos constatar que duas figuras se destacam na implementação da devoção e do ritual da Roda de São Gonçalo em Juazeiro do Norte - Madrinha Dodô e Mestre Joaquim Pedro.

A história de vida de Madrinha Dodô está ligada a duas figuras do imaginário religioso nordestino: Padre Cícero e Conselheiro Batista.

Segundo os depoimentos, desde os 12 anos de idade que Maria das Dores dos Santos, vinha em romaria para Juazeiro do Norte, trazendo romeiros de Água Branca-AL, sua terra natal.

Com 15 anos de idade Maria das Dores dirigiu-se à Juazeiro do Norte e foi morar com Padre Cícero e suas beatas. Após o falecimento de Padre Cícero em 1934, Maria das Dores voltou a Água Branca - AL, continuando sua penitência e sua devoção, posteriormente indo para Santa Brígida-BA.

Em 1945 chega a Santa Brígida, localidade do interior baiano, um beato de nome Pedro Batista da Silva, que para muitos devotos era a encarnação de Padre Cícero. Pedro Batista atraiu romeiros de todo Nordeste, transformando um arraial em cidade, a exemplo de Juazeiro do Padre Cícero. Pouco se sabe acerca do seu passado antes de sua chegada à Santa Brígida, além do que ele vivia em peregrinação pelos sertões nordestinos pregando o Evangelho. Quando ele apareceu, Maria das Dores juntou-se a ele na condução da religiosidade dos devotos em Santa Brígida, sobretudo em relação a Dança de São Gonçalo⁵. Com suas prédicas e conselhos, Pedro Batista estabeleceu em Santa Brígida um espaço de forte devoção popular, cercado da prática de penitências, orações e um rígido código de ética, tendo como objetivo primordial a salvação dos fiéis diante da perspectiva de *final dos tempos*. Em 11 de novembro de 1967, Pedro Batista falece sucedendo-o na liderança espiritual Madrinha Dodô.

⁴ Entrevista concedida por D. Deusdete, zeladora da Capela da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-CE; entrevista concedida por D. Damiana integrante da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-Ce; entrevista concedida por D. Anália integrante da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-Ce; entrevista concedida pelo Sr. Manoel Joaquim em outubro de 2002.

⁵ Ou Roda de São Gonçalo, é uma dança religiosa diante de um altar, geralmente executada em cumprimento de promessa, podendo também ter caráter comemorativo.

Madrinha Dodô viveu grande parte de sua vida entre as cidades de Juazeiro do Norte e Santa Brígida, tendo estabelecido em sua casa (atualmente denominada de Casa do Romeiro), um abrigo para romeiros e romeiras que acorriam á Juazeiro do Norte à procura de devoção, cura, conselho ou simplesmente um bálsamo para suas dores.

Ao falecer em agosto de 1998, aos 96 anos, Madrinha Dodô deixou uma legião de afilhados e afilhadas, que a partir de sua fé reafirmam cotidianamente, através da oralidade e da memória, a criatividade e a dinâmica da religiosidade do povo nordestino.

Mestre Joaquim Pedro organizou na sua residência no Juazeiro do Norte, um santuário em honra à São Gonçalo, hoje denominada Capela (não oficial) de São Gonçalo. Natural de Alagoas, Mestre Joaquim Pedro ao migrar para a Bahia aprendeu com Mestre Elísio Barbosa a dança de São Gonçalo. A presença da Irmandade de São Gonçalo em Juazeiro do Norte deve-se ao Sr. Joaquim Pedro da Silva que aprendeu o ritual na Bahia (Santa Brígida), no idos da década de 1950, formando inicialmente um grupo com sua família, como refere o Sr. Manoel⁶:

Eu conheci São Gonçalo com idade assim de dez, doze anos. Já quando meu pai começou, ele aprendeu, era um pessoal da Bahia, naquela época, Santa Brígida, a cidade que nós nos criamos era município de Jeremoabo, então era município de Jeremoabo. Então eles já dançavam, trabalhavam no trabalho de São Gonçalo, por intermédio dele, meu pai... se chamava Elísio Barbosa, meu pai aprendeu com ele (Elísio Barbosa) e depois formou o grupo e juntamo a família toda e continuou.

As pessoas às vezes fala, São Gonçalo da Bahia, mas não, é São Gonçalo de Alagoas. Nós somos de Alagoas, nós vinemos pra Bahia e aprendemos o São Gonçalo com os baianos. Pode ter outro São Gonçalo, mas nós aprendemos com os baianos.

Guia espiritual, juntamente com Madrinha Dodô da Irmandade de São Gonçalo em Juazeiro do Norte, Mestre Joaquim Pedro da Silva, faleceu em dezembro de 2001 deixando como responsável um de seus filhos o Sr. Manoel Joaquim da Silva⁷ que assim se posiciona frente à religiosidade da Irmandade:

⁶ Idem.

⁷ Entrevista concedida pelo Sr. Manoel Joaquim em outubro de 2002.

O grupo de São Gonçalo, dança de São Gonçalo é uma Irmandade de penitência, um trabalho de penitência que tem o nome de dança mas, enfim é uma penitência.

A Dança de São Gonçalo não é um folclore, muita gente às vezes ver assim (...) eu mesmo quando era pequeno achava bonito e dançava por vaidade. Mas, não é não, é uma penitência e uma penitência séria.

É um trabalho de Deus, é um trabalho que se trabalha com Deus, só tem o nome de dança, mas não é dança. É dança sim, mas é um propósito, mas é um propósito que se trabalha como? É orando pra Nosso Senhor Jesus Cristo.

Devido ao falecimento de Mestre Joaquim como referido anteriormente, atualmente os integrantes da Irmandade de São Gonçalo reúnem-se em duas ocasiões em Juazeiro do Norte: em setembro durante as festividades da padroeira da cidade Nossa Senhora das Dores e em outubro, em comemoração às festividades de São Gonçalo. A maior parte do grupo é composta por filhos e familiares de Mestre Joaquim Pedro, residentes em Alagoas e Sergipe.

A Organização Simbólica da Irmandade de São Gonçalo

A Irmandade de Penitentes de São Gonçalo apresenta práticas penitenciais cujo principal ritual de penitência consiste numa dança de cunho profano/sagrado – A Roda de São Gonçalo . Além da Roda de São Gonçalo, oram para as almas semanalmente e praticam a abstinência de carne na primeira sexta-feira de cada mês.

O uso da vestimenta na cor branca tem sua simbologia ligada à devoção das almas, segundo o Sr. Manoel⁸:

Não é bem obrigado (ter devoção pelas almas) mas o São Gonçalo que nós dança é São Gonçalo das Almas, que a senhora viu que é branca (as vestes). Inclusive a gente tem sempre que rezar para as almas.

Todos os domingos pela obrigação, nós que trabalha para São Gonçalo é, como a senhora está dizendo, tem devoção pelas almas. Quem dança São Gonçalo, todos os domingos dança antes da jornada, reza um terço. O terço das almas é diferente: *Descanso eterno daí Senhor, a luz perpétua o*

⁸ Líder do grupo, entrevista concedida em outubro de 2002.

resplendor, as Ave-Maria, agora o Pai-Nosso é normal, as Ave-Maria é assim. Tem que rezar o terço das almas, a senhora fez uma pergunta é muito séria quem dança São Gonçalo tem por obrigação ser devoto das almas. Porque todos os domingos onde eu moro, eu e meu irmão (Sr. José) a gente tem por obrigação rezar o terço das almas.

São Gonçalo, santo português, teria sido um bom tocador de viola, usando-a para converter os pecadores, sobretudo as mulheres de "vida fácil". A literatura acadêmica⁹ refere que a devoção foi trazida pelos primeiros colonizadores portugueses sendo agregadas possíveis influências africanas e indígenas. É um santo festejado em quase todo o Brasil a exemplo dos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, entre outros. Sua festa é celebrada de várias formas¹⁰, geralmente no dia 10 de janeiro, porém caracteristicamente há presença da dança, que possui algumas denominações: Roda de São Gonçalo, Baile de São Gonçalo, Jornada de São Gonçalo, Dança de São Gonçalo, Terço de São Gonçalo. No Cariri cearense, os festejos de São Gonçalo são comemorados entre os dias 22 e 31 de outubro.

Desde cedo (5 ou 6 anos) pode-se iniciar o trabalho de São Gonçalo existindo algumas normas a serem seguidas pelos adeptos da Irmandade¹¹:

É um trabalho muito fino. O homem que dança São Gonçalo não pode ter mais de uma mulher, não pode fumar, não pode beber, não pode usar bermuda (...)

A mulher não pode pintar unha, não pode cortar o cabelo,, não pode usar pintura nenhuma. É fino demais (...)

Quem dança São Gonçalo não pode dançar outra dança (...)

Recebem donativos por época da festa de São Gonçalo para ajudar na compra de gêneros alimentícios, velas, fogos e nas despesas da viagem á Juazeiro do Norte para as festividades e rituais em honra ao santo.

Há algumas referências sobre São Gonçalo e a forma como ele convertia os

⁹ "Ela nos veio de Portugal, talvez mesmo com os primeiros colonizadores, pois o culto a S. Gonçalo ali já era realizado havia largos anos". Cf. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Sociologia e folclore: a dança de S. Gonçalo num povoado bahiano*. Salvador:Livraria Progresso, 1958. p. 11. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Festim dos bruxos: estudos sobre religião no Brasil*. Campinas:Editora da UNICAMP; São Paulo:Ícone, 1987.

¹⁰ "A dança de São Gonçalo, comum em quase todo o Estado de São Paulo, em partes do Estado do Paraná e do Sul do País, em Minas Gerais e em partes do Estado de Goiás, é dançada com um estilo e uma estrutura muito diferente em todo o Nordeste do Brasil, onde os homens são cantores e instrumentistas, e as mulheres, vestidas de branco, são as dançadoras." Cf. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Festim dos bruxos: estudos sobre religião no Brasil*. Campinas:Editora da UNICAMP; São Paulo:Ícone, 1987. p. 187.

¹¹ Idem.

pecadores. A que o Sr. Manoel nos relata é a seguinte¹²:

O trabalho de São Gonçalo ele trabalhou assim, pelo conhecimento que nós temos, as histórias que foram repassadas pra gente de São Gonçalo ele era protetor das prostitutas. Se bem que no trabalho de São Gonçalo, o homem que dança São Gonçalo só pode ter uma mulher, a mulher só pode ter um marido. Quem dança São Gonçalo não pode dançar outra dança, é muito rigoroso. Mas ele tirou as mulheres prostitutas da vaidade do mundo. Como é que ele tirou? Ele pegava e juntava com a violinha dele, botava as mulheres pra dançar o dia todo pam, pam, pam (...)

O trabalho de São Gonçalo era esse. Quer dizer, quando era de noite elas estavam cansadas, aí não ia participar da vida do mundo. E assim ele foi conseguindo, elas iam se arrependendo, ele foi tirando e salvou (...)

Aquela ajuda (donativos que o Santo arrecadava) ele dava pra elas não ir pra zona, se vender (...)

A imagem de São Gonçalo é representada de pelo menos duas formas: a católica, ou seja, sem a viola e de batina e a destinada ao culto popular através da Dança de São Gonçalo, com vestimentas camponesa portuguesa da época (século XIII) - calção preso abaixo do joelho, meia, bota, chapéu na cabeça, capa nas costas e viola na mão. A imagem geralmente apresenta uma fisionomia alegre. Ambas as representações iconográficas estão presentes no altar. Todavia, durante a procissão no mês de setembro ou peregrinações ao Horto e à Igreja, a imagem que é carregada é a popular.

As promessas que caracterizam a devoção ao santo são geralmente direcionadas para a cura de doenças e pedidos de casamento (é costume amarrar-se uma fita em volta do santo fazendo o pedido). Reza de terços, benditos e dança fazem parte do culto ao santo. São Gonçalo é santo protetor dos violeiros e das prostitutas e solteironas, zelando pela virtuosidade das mulheres.

Uma característica marcante do ritual está relacionada a remissão dos pecados. Aqui está presente a escatologia da salvação que tem como suporte a relação pecado – sofrimento, sendo a dança penitencial associada ao perdão dos pecados, conforme a seguinte narrativa¹³:

A dança de São Gonçalo tem relação com o perdão dos pecados. Porque a gente acredita que a gente dançando São Gonçalo tá trabalhando pedindo perdão pelos nossos pecados.

¹² Idem.

¹³ Idem.

No Nordeste, tais re-apropriações são fortemente marcadas pelas pregações dos missionários das Missões¹⁴ que incutiram no imaginário dos sertanejos os horrores do inferno e a salvação por meio de penitência e provações.

Fé e Música: O Ritual da Dança de São Gonçalo

Geralmente esta dança religiosa é realizada em pagamento de uma promessa. Em agradecimento pela graça alcançada a pessoa solicita aos integrantes da irmandade para realizar a dança, que pode ser em local aberto perto da casa do solicitante (terreiro, quintal) no interior da residência ou em capelas. Em todas as situações sempre deve ter um altar armado para o santo. A dança desenvolve-se seguindo algumas normas gerais:

- só se dança de frente para o Santo, mesmo quando sair da dança não ficar de costas para o Santo;
- evita-se conversas, risos e barulhos outros;
- toda vez que se chegar ao altar, cumprimenta-se o Santo fazendo uma reverência (denominada de *venda*), abaixando a cabeça diante do altar.

O pagamento de promessas é feito mediante a execução de um *Folguedo*. O folguedo é composto por dez ou doze *Jornadas*. No dia anterior ao do início do folguedo é dançado uma jornada ou *ensaio* que tem como objetivo purificar o ambiente onde será realizado o folguedo, quando este não for executado na Capela.

Para começar o folguedo de São Gonçalo reza-se o Ofício de Nossa Senhora. A jornada é uma etapa que dura de 25 a 40 minutos e segue uma sequência de sete partes assim denominadas de acordo com seus movimentos: *Lua Cheia, Esse (S), Roda Nova, Cruzeiro, Cozer, Oito e Oito Grande*. Parte do ritual é assim descrita pelo Sr. Manoel¹⁵:

¹⁴ Santas Missões constituíam grupos de missionários itinerantes que faziam pregações religiosas desde o século XIX, caracterizadas por benção eucarística, missas, procissões, confissões e sermões, as Santas Missões promoviam ações evangelizadoras no Nordeste. Cf. CUNHA, Euclides. *Os sertões: campanha de Canudos*. São Paulo: Abril Cultural, 1982; HOORNAERT, Eduardo. *Verdadeira e falsa religião no Nordeste*. Salvador: Beneditina, 1972.

¹⁵ Idem.

[...] A gente tem obrigação de toda vez que a gente chegar ali (em frente ao altar) fazer isso (reverência diante do Santo), toda vez que a gente chega aqui, a gente faz isso. Pra mudar uma parte a gente tem que vier três vezes aqui (diante do altar); três vezes de frente, depois volta, três vezes de costas (não de costas para o santo) e três vezes mais de frente arrodando; ai a gente muda pra uma outra parte.

Do começo até o fim é assim. Todas as partes a gente tem que vir nove vezes aqui no pé do Santo e fazer continência. Isso tem as colunas igual ao Ofício de Nossa Senhora. Pra quem tem fé e acredita a Jornada de São Gonçalo é igual ao Ofício de Nossa Senhora, é igual a Santa Missa, corresponde a qualquer um dos dois, tem o mesmo valor.

A senhora pode olhar que é uma coisa que a gente tá fazendo a todo mometo cruzando, toda hora tá se fazendo cruz (...) Toda hora tem aquela obrigação. Inclusive até o passo, quando a gente faz isso, já é uma venda. Chama *venda* a comunicação que a gente tem com o Santo, o adoro, o respeito, a gente tem obrigação. É nosso chefe e a gente tem aquela obrigação de sempre fazer isso.

Cada etapa dentro da Jornada é repetida por nove vezes. Terminado um Folguedo inicia-se outro, muitas vezes sem intervalo para descanso, pois como comenta o Sr. Manoel: " É como se fosse uma jornada de trabalho, aquelas partes todinhas, e um folguedo completo vão doze parte daquelas, ai é o dia todo (...) ¹⁶ ".

Todo o ritual da dança é acompanhado por quatro instrumentos musicais executados por quatro homens - o *Adufo* (espécie de pequeno pandeiro), a *Rabeca* (violino), a *Viola* e o *Pandeiro*, que em harmonia produzem uma musicalidade de beleza indescritível, acompanhado pelo canto de uma mulher, que marca as mudanças de movimentos. Após cada Folguedo é rezado uma espécie de Missa Laica onde orações, sempre cantadas e benditos, são proferidos. O livro utilizado é a Bíblia e livros de orações e cânticos religiosos, como o livro *Orações do Povo de Deus*, utilizado em rituais da Igreja Católica. Os integrantes desta Irmandade se posicionam como católicos praticantes e em relação a Igreja local não se sentem excluídos, comentando enfaticamente ¹⁷:

A Igreja Católica é a mesma Igreja de São Gonçalo. Não tem nada de diferença, de maneira nenhuma. Os padres aceitam, que eu tenha conhecimento, não tem não. Dão apoio. Eles apoiam. A gente acompanha a procissão, a procissão de Nossa Senhora das Dores, todo ano a gente vai e acompanha, com a santa cruz, com São Gonçalo, com nossos instrumentos, festejando, do mesmo jeito.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

Considerações Finais

Atualmente a Casa do Romeiro continua a exercer as mesmas funções da época em que Madrinha Dodô a dirigia. Hoje duas devotas D. Maria Isabel e D. Alzira, ambas *afilhadas*, continuam o trabalho religioso e os ensinamentos de Madrinha Dodô. A antiga morada de Mestre Joaquim Pedro funciona hoje a Capela de São Gonçalo, espaço onde o ritual votivo é geralmente praticado pelos devotos da Irmandade de São Gonçalo.

Ao "transportar" para Juazeiro do Norte a Dança de São Gonçalo, Madrinha Dodô e Mestre Joaquim Pedro se caracterizam como agentes estruturantes da sacralidade de Juazeiro do Norte, reafirmada pelo imaginário de milhões de devotos que buscam neste espaço de fé e de mística, um contato direto com as marcas do sagrado abundantemente registradas na terra do *meu Padim Ciço*.

Constituída através de múltiplos significados distintivo ao grupo, as crenças e práticas mágicos-religiosas promovem a identidade cultural e solidificam o sentimento de pertença pelos quais os devotos se unificam e se diferenciam de outras vivências religiosas. Desse processo decorre a interação social entre os integrantes da irmandade, sendo a coesão grupal consolidada através do sentido de *pertencimento* a um mesmo universo simbólico.

Referências

BARROS, Luitgarde O. Cavalcanti. *A terra da Mãe de Deus: um estudo do movimento religioso de Juazeiro do Norte*. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Festim dos bruxos: estudos sobre religião no Brasil*. Campinas:Editora da UNICAMP; São Paulo:Ícone, 1987.

CUNHA, Euclides. *Os sertões:campanha de Canudos*. São Paulo:Abril Cultural, 1982.

DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joaseiro*. 2. ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1977.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo:Martins

Fontes, 1992.

FORTI, Maria do Carmo P. *Maria do Juazeiro: a beata do milagre*. São Paulo: Annablume, 1999.

HOORNAERT, Eduardo. *Verdadeira e falsa religião no Nordeste*. Salvador: Beneditina, 1972.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Sociologia e folclore: a dança de S. Gonçalo num povoado bahiano*. Salvador: Livraria Progresso, 1958.

Entrevistas

Entrevista concedida por Mestre José, líder da Irmandade de Penitentes Públicos Peregrinos em 08 de dezembro de 1998, Juazeiro do Norte-CE.

Entrevista concedida por D. Deusdete, zeladora da Capela da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-Ce.

Entrevista concedida por D. Damiana integrante da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-Ce.

Entrevista concedida por D. Anália integrante da Irmandade de São Gonçalo, 22 de maio de 2003 em Juazeiro do Norte-Ce.

Entrevista concedida pelo Sr. Manoel Joaquim líder da Irmandade de São Gonçalo em 30 de outubro de 2002 na Capela de São Gonçalo, Juazeiro do Norte-Ce.

Recebido: 23/06/2017

Aceito: 26/06/2017